

8 FAZER O MANEJO ADEQUADO DAS CULTURAS FORRAGEIRAS

O correto manejo das culturas forrageiras visa explorar ao máximo a elevada produtividade de forragem, conciliada ao bom valor nutritivo. O manejo inadequado é justamente um dos maiores entraves na utilização das capineiras e canaviais, contribui para a oferta de forragem de qualidade inferior, resultando em desempenho produtivo animal abaixo do seu potencial. Nas áreas onde as práticas de manejo não são realizadas corretamente, há necessidade de reforma mais frequente das culturas, com o objetivo de se recuperar o nível de produtividade de forragem. Essa reforma onera consideravelmente o custo da forragem produzida.

A seguir são descritas algumas atividades importantes para a realização do manejo adequado das culturas forrageiras.

8.1 FAÇA A ADUBAÇÃO DE MANUTENÇÃO

Após uma correta adubação de estabelecimento/plantio, as áreas com as culturas forrageiras necessitarão de aplicações anuais de nutrientes para repor aquilo que foi extraído pelas culturas e exportado do solo devido ao pastejo ou corte. A quantidade de adubo a ser utilizada depende do resultado da análise do solo e das espécies forrageiras utilizadas, devendo ser recomendada pela assistência técnica. As análises de solo devem ser realizadas anualmente, para o acompanhamento

da fertilidade das áreas e subsídio à tomada de decisão para as adubações de manutenção.

A resposta da cultura à adubação depende da disponibilidade do nutriente no solo. No caso do nitrogênio, a estimativa de resposta é baseada na quantidade de matéria orgânica presente, pois este componente tem a capacidade de fornecer principalmente nitrogênio para a solução do solo durante a sua decomposição/mineralização. Dessa forma, em solos com maior teor de matéria orgânica, a quantidade de adubo nitrogenado poderá ser reduzida. A assistência técnica deve ser consultada, para tomar esta decisão.

Para auxiliar o técnico, os registros das informações da fazenda são fundamentais, e é sempre interessante solicitar a realização da determinação do teor de matéria orgânica na análise de solo, pelo menos a cada dois anos. Em uma área com forrageiras bem manejadas e com produção de leite ou carne a pasto, há acúmulo de matéria orgânica do solo, situação esta que ajudará na possível redução da quantidade de adubo nitrogenado a ser utilizado. Quando a criação não for a pasto, o esterco sólido ou em suspensão líquida poderá ser adicionado na área com as forrageiras, porém recomenda-se o acompanhamento da assistência técnica para realizar o planejamento da atividade.

A quantidade de fertilizantes químicos recomendada deve ser parcelada proporcionalmente ao número de cortes efetuados durante a época chuvosa. Após cada corte, a fração de adubos deve ser uniformemente espalhada sobre o talhão colhido ou pastejado.

Atenção: As adubações de manutenção devem ser realizadas quando houver previsão de chuva, para que a água solubilize o adubo e realize a incorporação dos nutrientes no solo.



8.2 DIVIDA A ÁREA EM TALHÕES

Recomenda-se a divisão das áreas em glebas ou talhões, que serão manejadas e utilizadas em sequência, visando à obtenção e à disponibilização de forragem de melhor qualidade durante a maior parte do ano.

8.3 UTILIZE CAPINEIRAS E CANAVIAIS

A cana e o capim podem ser utilizados sob a forma de alimento verde picado no cocho, complementando a alimentação dos animais, como parte do volumoso, durante as épocas chuvosa e/ou seca. Embora menos usual, a capineira também pode ser explorada para pastejo direto pelos animais em ambas as épocas.

Os cortes devem ser feitos a cada 30-45 dias, quando as plantas estiverem com, aproximadamente, 1,60 m de altura, uma vez que o material colhido após 60 dias de crescimento sofre significativa redução de seu valor nutritivo,

tornando-se muito fibroso e levando à redução do seu consumo pelos animais.

Atenção: *A produtividade e a qualidade do material colhido são aspectos diretamente relacionados ao manejo da capineira e do canavial. A utilização desses recursos forrageiros resulta em impactos variáveis sobre a produção animal devido à sua utilização com diferentes idades, uma vez que, com o aumento do intervalo entre cortes, o material, cana ou capim, fica passado. Embora o maior intervalo de tempo entre os cortes resulte em aumento da quantidade de matéria seca produzida, a sua qualidade decresce, devido ao aumento da concentração de fibra e redução do teor de proteína, tornando a forragem menos digerível pelos animais, com valor nutritivo muito baixo, resultando em seu menor consumo pelo gado e, conseqüentemente, menor produção de leite.*

